

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SUPERVISÃO ESCOLAR

**PLANEJAMENTO : Uma nova proposta de trabalho
em duas Escolas Públicas do Interior do Estado da Paraíba :
Escola Municipal de 1º grau Pe. Giuliano Pelligrin - Cajazeiras,
Escola Estadual de 1º grau Dr. José Gadelha - Aparecida.**

SUPERVISANDOS :

***Claudia Lira Cartaxo
Eliane Torres da Silva
Jailson Batista Queiroga***

Cajazeiras, Dezembro de 1995

Univesidad Federal da Paraíba
Centro de Formação de Professores.
Campus v- Licenciatura Plena em Pedagogia
Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar.

planejamento: uma nova proposta de trabalho em duas escolas interior
da Paraíba.
(Cajazeiras e Aparecida)

Supervisandos
Cláudia Lira Cartaxo
Eliane Torres da Silva
Jailson Batista Queiroga

Carga Horária: 180 horas
Campo de estágio: Escola Municipal de 1º grau Padre Giuliano Pelligrin (Cajazeiras)
Escola Estadual de 1º grau Or. José
Gadelha. (Aparecida)

Cajazeiras, novembro de 1995

ORIENTADORA

Maria Alcides Pinto de Macedo Almeida.
Graduada em Pedagogia. Pós -graduada em
metodologia do Ensino Superior.

Cajazeiras, Novembro de 1995

Monografia apresentada pelos concluintes :

Claúdia Lira Cartaxo. Eliane Torres da Silva. Jailson Batista Quiroga,
como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Pedagogia
-Visando a investigação sobre planejamento em duas escolas no
interior da Paraíba, Cajazeiras e Aparecida

INDICE

AGRADECIMENTOS	I
DEDICATÓRIA	II
RESUMO	III
INTRODUÇÃO	IV
JUSTIFICATIVA	V
PROBLEMATIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	VI
PROPOSTA ALTERNATIVA	VII
METODOLOGIA	VIII
CONCLUSÃO	IX
CONSIDERAÇÕES FINAIS	X
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	XI
ANEXOS	XII

AGRADECIMENTO

A mais profunda gratidão a Deus que nos deu força e coragem para atingirmos nossa ideia.

Aos "pais" que estiveram sempre ao nosso lado, lutando conosco, dedicamos essa conquista, com a mais profunda admiração e respeito.

A professora Maria Alcides Pinto de Macêdo Almeida, pela deisponibilidade e coragem incessante em nos orientar na execução deste trabalho, nossa amizade e consideração.

Aos amigos e irmãos que com compreensão nos ajudaram direto ou indiretamente nessa conquista, nosso sincero obrigado.

Nossa homenagem sincera à direção das escolas:

Escola Municipal de 1º grau Padre giuliano no Pelligrin.

Escola Estadual de 1º grau Dr. José Gadelha.

Aos docentes, dicentes, funcionários e a todos que contribuíram para essa vitória, obrigado.

DEDICATÓRIA

A Espera.

Quando crescemos cheios de ideias , tentamos realizá-los da melhor maneira possível.

Entre os sonhos de muitos, está a universidade e a conclusão do curso em tempo mínimo.

Tudo caminha bem. De repente as dificuldades passam a surgir como se algo desmorona-se sobre nós. Elas são tantas que ás vezes queremos desistir.

Pensamos... esperar ? Quanto tempo ? Mas a vontade de chegar torna-se maior e faz-nos partir para luta enfrentando familiares, professores, doenças e todas as outras pedras que surgem na caminhada.

Fazemos desta ESPERA, nossa maior aliada na luta em busca da conquista e partimos em busca do sonho desejado.

Dedicamos esta a todos que como nós foram mais fortes e venceram as dificuldades para alcançar seus ideais.

RESUMO

O presente trabalho analisa as dificuldades enfrentadas pela maioria das escolas públicas em realizar um planejamento que venha aduar-se não só a realidade escolar mas também a classe estudantil e a comunidade á qual esta pertence.

O referencial teórico utilizado para este estudo situado na área educacional, tem como suporte as teorias das obras de : *DALMÁS, 1994; TURRA, 1992; VIANA, 1986; VIDAL, 1989; ZAGURI, 1988; SANT'ANNA e outros 1986*. Esta monografia está fundamentada no conceito: "Planejamento Participativo na Escola." Contemplamos como campo de estágio duas escolas no interior da Paraíba; Cajazeiras e Aparecida, por contar nestas, através de observação sistematizadas e questionário (anexo I) grandes deficiências na elaboração e execução do planejamento. Interrogamos-nos sobre as causas que levam os professores a não elaborarem e executarem o planejamento e como mudaríamos esta situação com relação ao planejamento participativo.

INTRODUÇÃO

O grande número de problemas enfrentados pela maioria das escolas públicas, em realizar e executar o planejamento de ensino, vem preocupando de maneira especial alguns educadores, que estão buscando através de pesquisas e experiências vivenciadas, amenizarem esse quadro que encontra-se a educação

Diante dessa problemática, surgiu a necessidade de investigarmos como desenvolve-se o processo de planejamento de ensino nas escolas públicas.

Em seguida, tomamos a iniciativa de conhecermos de perto a realidade de duas instituições públicas de ensino de nosso estado: Escolas Municipal de 1º grau Pe Giuliano Pelligrin, em cajazeiras - PB e Escola Estadual de 1º grau Dr José Gadelha, em Aparecida, onde os professores dessas referidas escolas, vivenciam os problemas supracitados.

Para avaliar as dificuldades na elaboração e execução do planejamento de ensino, revelados por professores e diretores, requer de nossa parte uma contribuição para minorar o problema acima citado.

Salientamos que nossa proposta tem caráter alternativo, portanto, de acordo com a necessidade específica das Escolas, ponto de referência do nosso campo de estágio. (Anexo II)

JUSTIFICATIVA

A atual escola pública em nossa sociedade apresenta um elenco de dificuldades em seu aspecto funcional decorrentes de um jogo de carencia que passam pelo financeiro, e também pelo processo ensino-aprendizagem, principalmente no que se refere ao planejamento de suas atividades.

Tomando como referencial essas dificuldades e deficiências percebidas na prática educacional na prática educacional da escola Estadual de 1º grau Dr. José Gadelha, Aparecida e Escola Municipal de 1º grau Pe. Giuliano Pelligrin - Cajazeiras - PB consideramos a importância de analisar o processo ensino aprendizagem e realizar um projeto de trabalho buscando mapear essas dificuldades, criando situações que promovam a redução da distância entre o professor e as teorias que servirão de instrumento para a prática do professor, onde de fato, estimulará a passar a fazer uma previsão de suas atividades, levando em consideração a participação do aluno e da comunidade.

PROBLEMATIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

O estudo sobre planejamento de ensino, tornou-se constante nas discussões suscitadas no Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar (Anexo3)

Como tem ocorrido, o processo de planejamento de ensino só tem servido para escolha e reprodução de conteúdo, causando pouca ou quase nenhuma contribuição na aprendizagem integrar (1) escolar.

Neste sentido o processo de planejamento de ensino torna-se uma preocupação.

Na pesquisa ora realizada, objeto de estudo desta investigação, observou-se que o dia-a-dia dos professores na Escola Municipal de 1º grau Pe. Giuliano Pelligrin - Cajazeiras - PB, e Escola Estadual de 1º grau Dr. José Gadelha - Aparecida - PB, revela um "triste" quadro que inicia-se a partir da elaboração do planejamento, até a forma como são desenvolvidas nas aulas.

O relacionamento entre os professores e a direção é inadequado, não favorecendo assim, a integração e interesse dos membros na elaboração do plano de ensino.

Um outro fator que interfere na elaboração e execução do planejamento de ensino é o salário, o comodismo e a falta de novas leituras para os professores, que se restringem apenas nas reproduções de conteúdos, cópias, leituras coletivas e individual e tarefas de casa.

Estas afirmações se dá através da fala de duas professoras.

"Eu já sou velha, faz tempo que fiz pedagógico, por isso quando existe alunos alfabetizados e não alfabetizados na mesma turma, eu não sei nem como aplicar os assuntos, fico perdida".

"Se agente tivesse pelo menos uma reciclagem, mas o governo quer é acabar com tudo mesmo. Nem manda material didático, nem reciclagem, nem pagamento, porque tá atrasado, os pais dos alunos também não podem ajudar, é difícil pra nós".

Diante disto, faz-se urgente fazer algo de concreto para que a prática dos professores, melhores.

Para isso, dugerimos a seguinte proposta para se trabalhar o planejamento na Escola pública.

(1) Segundo Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (1988), Integral é :
Total, Inteiro, Global.

PROPOSTA ALTERNATIVA

MARCO TEÓRICO :

Essa proposta baseia-se na teoria de TURRA (1992); e de contribuições de vários outros pesquisadores como : DALMÁS, (1994); VIANA, (1986); dentre outros.

Essa nova maneira de planejar, onde é permitido a fala de outros elementos : a direção, professores, funcionários, alunos e pais de alunos, tem-se mostrado como o caminho de mudanças e autorealização pedagógica.

Segundo GANDIN (1988), participação construção em conjunto. No processo educativo, todos tem sua palavra a dizer. Face a isto, a participação, no processo decisório de alunos, professores, pais, direção, funcionários determina nova orientação da ação - pedagógica - administrativa da escola. Só assim, teremos uma nova proposta de trabalho e de planejamento, considerado PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO.

Este é um processo onde as pessoas realmente participam, porque a elas são entregues não só as decisões específicas, mas os próprios rumos que se deve imprimir à escola.

Os diversos saberes são valorizados, cada pessoa se sente construtora e realmente o é de um todo que vai fazendo sentido à medida em que a reflexão atinge a prática e esta vai esclarecendo a compreensão, e a medida em que os resultados práticos são alcançados em determinado rumo.

Muitos professores acham indispensável a participação das crianças no planejamento. Mas esquecem que cabem a estes enarem situações mais adequadas, para suscitar problemas à criança. No invés de transmitir o conhecimento sob forma de soluções prontas, é preciso encorajar a criança a encontrar por si as melhores formas de resolver problemas que desafiam a curiosidade e estimulam sua reflexão. Sua orientação deve provocar estímulo e participação, mas também deve oferecer segurança, contribuindo para um bom desempenho das atividades. Nesta relação de integração, não é de educando-educador, mas também a direção, os funcionários e os pais dos alunos, todos tem uma perspectiva de crescimento pessoal. Dai a necessidade de adentrar-mos no nosso campo de estágio (ANEXO IV)

A função primordial do planejamento é assegurar a racionalidade e organização do trabalho docente, possibilitando ao professor, desempenhar um ensino de qualidade, evitando a improvisação.

Na concepção de GANDIN (1991) "O planejamento tem a difícil função de organizar a ação sem ferir a liberdade e a riqueza dos participantes do grupo".

Salientamos, porém, que o planejamento participativo na escola, não pode reduzir-se a integrar escola-família-comunidade, mas também visar a realização das pessoas e a transformação da comunidade na qual a escola está inserida e para que isso ocorra bem, segundo DALMÁS (1994) é necessário que ele obedeça as três perguntas básicas em sua elaboração.

- O que se quer alcançar ? (Utopia)
- A que distância se está do que se quer alcançar ? (Diagnostico)
- O que será feito para diminuir a distância (Programação)

Sem esquecer de vivenciar os três momentos que integram-se : elaboração, execução e avaliação.

A medida que se elabora, se executa e simultaneamente se avalia.

Para uma melhor compreensão do estágio supervisionado se faz mister, reconhecer alguns dos nossos objetivos:

- Oferecer as Escolas públicas, a chance de conhecer um novo tipo de planejamento, através de leituras,;

- Estimular a integração dos membros escolares e a comunidade a qual está inserida num estudo mais profundo em relação ao planejamento participativo;

- Propiciar situações em que se possa elaborar um primeiro planejamento participativo, buscando a participação e colaboração de todos, dando ênfase aos interesses comuns, visando não só um melhor ensino-aprendizagem, mas uma consciência crítica e um crescimento mútuo dos participantes e da sociedade da qual está inserida.

METODOLOGIA

Para um maior desempenho do nosso trabalho monográfico e para atender as nossas expectativas, usamos estratégias metodológicas que para nós foram intercambiadas de acordo com as reais necessidades de investigação.

Após leituras fichadas e discutidas e pesquisas de campo sobre determinados autores como TURRA (1992), DALMÁS (1994) e VIANA (1986), a equipe reestudou os pontos relevantes compreensão acerca do que se estudava.

Foram realizadas observações sistematicadas, conversas informais para aprofundamento do nosso conhecimento.

No primeiro contato com o campo de estágio, levamos um questionário (anexo V) para captarmos dos professores o conhecimento sobre planejamento.

O segundo momento consistiu em encontros e debates com temas relacionados a prática do planejamento. Os textos eram distribuídos pelos supervisandos e apreciados e discutidos por todos (anexo VI).

O terceiro momento foi realizado pelo supervisando junto a direção da escola e professores, a semana da saúde, na qual os supervisandos trabalharam diretamente com as crianças, cada dia era explicado um tema diferente (anexo VII) e vivenciando as experiências.

No quarto momento houve a reunião com os pais da qual foi muito bem participada, cheia de idéias para melhor funcionamento da escola e aceitação da proposta de participação na elaboração do planejamento.

Vejamos o que diz a fala de um pai :

“A muito tempo estávamos precisando de alguém que viesse fazer essa integração. Pois os pais sabem do que seus filhos estão precisando e além do mais os professores não podem fazer tudo. Precisam de todos juntos mesmo.

Uma mãe diz :

“Adorei a semana da saúde pois meus filhos despertaram para limpeza e além de repassar tudo para nós, ainda quer ajudar. E eu estou adorando”.

No quinto momento trabalhamos com os professores uma semana de elaboração de material de sucata para facilitar a aprendizagem dos alunos. Confeccionamos o novo jogo de boliche, onde com 10 garrafas de shampoo, diferentes em tamanho, forma e cor. Trabalhariam além dos conteúdos citados e frisados, a quantidade.

Usamos também palitos para a coordenação motora e educação artística e o uso da matemática.

Caixas de fósforo secas, cobertas com numerais escrito em cima e a quantidade em semente dentro da caixa.

Tampas de garrafas secas com numerais ou o alfabeto para junção das sílabas.

Participamos também da confecção de material para semana da criança.

Encerramos com uma avaliação geral, onde participaram : Diretores, professores, funcionários, alunos e pais de alunos.

Salientamos porém, que todas as atividades realizadas foram tiradas de sugestões dada por todos os participantes, prevalecendo as que sepriam as necessidades de todos.

Assim praticávamos com eles a elaboração do planejamento participativo.

Feito esta reserva, coube-nos um aprofundamento diante dos registros, favorecendo um suporte teórico à construção desta monografia.

CONCLUSÃO

A forma como as Escolas públicas vem desvalorizando a elaboração e execução do planejamento de ensino vem sendo discutida por profissionais da área que tentam fazer com que as Escolas acompanhem a nova evolução e prepare numa integração (Professores, Diretor, Alunos, Funcionários e Pais de alunos) seres conscientes para viver e crescer na sociedade.

Durante a execução do referido trabalho tivemos a oportunidade de questionar a prática dos professores, principalmente no tocante a realização do planejamento.

Baseados na fundamentação de TURRA (1992), DALMÁS (1994) e outros, foi possível percebermos a urgente necessidade de se repensar e praticar um novo tipo de planejamento que venha a atender as necessidades de toda comunidade a qual a escola pertence.

É mister enfatizarmos, um fator de grande complexidade dentro da estrutura do sistema educacional, o fato que a escola é uma instituição criada para controlar a aprendizagem, pois mesmo o aluno apresentando-se com um conhecimento próprio, mas sem ter passado pela forma sistemática de aprender na escola, seu conhecimento pode ser considerado falho devido a ausência do controle na elaboração do conhecimento.

É interessante destacarmos que a escola deve valorizar não só as idéias dos alunos, baseada em suas realidades, mas deve também pedir a contribuição dos diretores, professores, funcionários e principalmente os pais dos alunos, para a elaboração do planejamento (PARTICIPATIVO), visando um crescimento escolar, pessoal dos integrantes.

Segundo LOIVA URBAN - "articular-se com outros grupos sociais que lutam pela transformação estrutural e social, por melhores condições educacionais em várias frentes :

Qualidade de ensino, democratização por melhores condições para continuar se reunindo para estudar, programar, avaliar e transformar".

Por entender a construção do homem, não qualquer homem, mas um homem fraterno, solidário, tolerante e aberto à alegria de novas experiências, a Educação não pode ser pensada senão interagindo com o universo de conhecimento que a cerca e do qual ela faz parte (Garcia, citado por Nascimento, 1995).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo das experiências que vivemos no decorrer deste trabalho percebemos que para se trabalhar qualquer atividade pesando em ter como primeiro momento o Planejamento, é imprescindível uma gama de informações inerentes a problemática discutida, e daí, conciliar sabedoria teoria e pratica .

Segundo Paulo Freire (citado por Grossi,1990) , toda pratica pedagógica se baseia numa teoria.

O educador em sua fundamentação tecnica, que permearia os conhecimentos teóricos adquiridos em cursos e/ou leitura de livros, relato de experiencias, terá em suas mãos subsídios para ser o autentico ator de sua pratica de planejamento que por sua vez, também é autêntica e verdadeira . “O refletir” em cima do “planejar “ se constitui naquele ato do professor descobrir o que é importante para ele e seus educandos na construção e transformação de suas realidades .

Avaliando conceitos de planejamento, definimos o ato de planejar como um ato político, critico e reflexivo, por embarcar o individuo a uma organização de suas ações, em consonância aos seus objetivos e ainda por dislumbrar a avaliação e reorganização dessas ações . Nessa prespectiva, é preciso que professores e alunos sistematizem a teoria e encaminhem uma pratica sujeita a FEEDBACK.

ERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU e MASETTO. O professor Universitário em aula. São Paulo, Cortez, 1980.
- ALVAREZ, José R. Fernandez. Discurso de abertura del ministro de educacion de Cuba. *Pedagogia 90. Encuentro de educadores por un mundo mejor.* Havana, 1990.
- ALVEZ, Nilda e GARCIA, Regina Leite. "O fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais". *A função social da Escola.* São Paulo, Loyola; 1986
- BDFF, Clodovis. *Cartas teológicas sobre o socialismo,* Rio de Janeiro, Vozes, 1989
- CARUSO, Vera de Faria Ronca. *Verdades e mentiras sobre o planejamento.* PUC-SP.
- DALMÁS, Angelo. *Planejamento Participativo na escola.* Petrópolis, RJ, Vozes, 1994
- FERREIRA, Francisco Whitakes. *Planejamento sim e não.* 12ª edição; São Paulo; Paz e Terra, 1992
- FREITAG, Bárbara. *O livro didático em seu contexto.*
- GABRIEL, O pensador. *Mundo Jovem,* setembro de 1995
- GANDIN, Danilo. *Planejamento como prática educativa.* 6ª edição. São Paulo; Loyola, 1991
- HOFFMAN, Jussara. *Mito e Desafio. Uma perspectiva construtivista.* Porto Alegre; Educação e Realidade, 1994.
- INSTITUTO SUPERIOR PEDAGÓGICO. *Ministério da Educação Superior Magister.* Havana 2, enero / julio. 1987
- LIBÁNEO, José Carlos. *Didática.* São Paulo; Cortez; 1992.
- MARTINS, P. Lúcia Oliveira - *Didática Teórica / Didática prática.* São Paulo; Loyola, 1991.
- MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO DE CUBA. *Pedagogia.* Havana, Pueblo e Educacion; 1988, 547 P.
- _____. *Conferências especiais y mesas redondas. Encuentro de educadores por un mundo mejor.* Havana, 1990.

REVISTA DE EDUCAÇÃO AEC. Planejamento: Educando para a participação

TURRA, Clódia Maria Godoy e outros. Planejamento de ensino e avaliação.
11ª edição. Sagra; Porto Alegre; 1992

VIANA, Ilca O.A. Planejamento Participativo na Escola.
EPU; São Paulo; 1986.

ZAGURI, Tânia. A escola em Cuba. São Paulo; brasiliense; 1988.

ANEXOS

ANEXO I

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES- CAMPUS V
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SUPERVISÃO ESCOLAR
PROFESSORA: MARIA ALCÍDES PINTO DE MACÊDO ALMEIDA
PERÍODO: 95.2
CAJAZEIRAS, 01 de SETEMBRO DE 1995.

1- Dados do estagiário

Nome _____
Endereço _____

Dados do estagiário

Nome _____
Endereço _____

2 - Dias da semana que o horário em que estarão atuando nas escolas:

Número de professores por série e turma com os quais pretendem
tabalhar: _____

3- Dados da escola:

Nome _____

Endereço _____

Diretor(a) _____

Supervisor(a) Escolar _____

Faz planejamento? Quando? Onde? _____

ANEXO II

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

MUNICÍPIO - CAJAZEIRAS

UNIDADE ESCOLAR : Escola Municipal de 1º grau Padre Giuliano Pellegin.

ENDEREÇO : RUA ANÍSIO ROLIM, Nº 88 Cajazeiras/PB

DIRETORA: MARIA LÚCIA VIEIRA

QUADRO DEMONSTRATIVO DO ALUNO

SÉRIE	NºDE TURMAS	NºDE ALUNOS
PRÉ	01	18
ALFA	02	42
TOTAL	03	60

QUANDO DEMONSTRATIVO DO PESSOAL DOCENTE

DIRETOR	PROFESSOR	FUNCIONÁRIOS	CARGA HORÁRIA
01	03	01	180

QUANDO DEMONSTRATIVO DOS PROFESSORES

SÉRIE QUE LECIONA	TURNO	GRAU DE INSTRUÇÃO
PRÉ	TARDE	PEDAGÓGICO
ALFA	MANHÃ	LIC.EM HISTÓRIA
ALFA	TARDE	LIC.EM HISTÓRIA
1º	MANHÃ	LIC.EM GEOGRAFIA
2º	MANHÃ	PEDAGÓGICO
2º	TARDE	PEDAGÓGICO
3º	TARDE	PEDAGÓGICO
4º	MANHÃ	PEDAGÓGICO
4º	TARDE	PEDAGÓGICO
5º	MANHÃ	NÍVEL SUPERIOR
5º	TARDE	NÍVEL SUPERIOR
6º	NOITE	NÍVEL SUPERIOR
6º	NOITE	NÍVEL SUPERIOR
7º	NOITE	NÍVEL SUPERIOR
8º	NOITE	NÍVEL SUPERIOR

QUADRO DEMONSTRATIVO DO PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO

FUNÇÃO	Nº DE FUNCIONÁRIOS	Nº POR TURNOS		
		MANHÃ	TARDE	NOITE
DIRETORA	01			
VICE-DIRETORA	01			
AGENTE ADMINISTRATIVO	01		01	
TÉCNICO NÍVEL MÉDIO	02	01		01
AUXILIAR SERVIÇOS	02	01	01	
VIGILANTE	02	01		01
TÉCNICO NÍVEL SUPERIOR	01		01	

ANEXO III

**FICHA DE RELATÓRIO DAS ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR**

DATA	HORA	LOCAL	ATIVIDADE / METODOLOGIA		RECURSOS	TEMPO
23.08.95	07:00	Sala de Aula	Orientação e estudos dos seminários a serem apresentados	Leitura de textos, debates e explicação da orientadora	Textos	4 horas
24.08.95	08:00	Escola Pe. Giuliano Pelligrim	Visita a escola e aplicação de questionário aos professores	Conversa informal e trabalho em grupo	Questionários	2 horas
25.08.95	03:00	Escola Dr. José Gadelha	Visita a escola e aplicação de questionário aos professores	Covera informal e trabalho em grupo	Questionários	2 horas
29.08.95	07:00	Sala de Aula	Apresentação dos diagnósticos colhidos nas visitas as escolas.	Leitura e troca de experiências	Questionários	4 horas
30.08.95	02:00	Casa de Cláudia	Estudo de textos sobre planejamento	Leitura e debates entre a equipe: Cláudia, Eliane e Jailson	Textos	2 horas
31.08.95	02:00	Casa de Cláudia	Elaboração de cartazes e confecção de apostilas	Cartolinas recortadas com título do seminário e textos datilografados e rodados p/turma	Lápis, cartolinas, tesoura, papel officio, alcool, grampo, extenso, mimeógrafo	2 horas e meia
03.09.95	02:00	Cajazeiras, Aparecida	Estudo individual	Leitura sobre planejamento.	textos	2 horas
04.09.95	02:00	Casa de Cláudia	Estudo sobre planejamento	Leitura em debate entre a equipe, esclarecendo as dúvidas	Textos alunos	2 horas

**FICHA DE RELATÓRIO DAS ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR**

DATA	HORA	LOCAL	ATIVIDADE / METODOLOGIA		RECURSOS	TEMPO
05.09.95	08:00	Casa Cláudia	Apresentação do seminário sobre planejamento. Cláudia, Eliane e Jailson	Apresentação do conteúdo e debate	Apostila	2 horas
06.09.95	10:00	Escola Pe. Giuliano Pelligrin	Lançamento da proposta de estágio	Conversa informal sobre planejamento	Estagiários professores e diretora	1 hora
11.09.95	03:00	Escola Dr. José Gadelha	Lançamento da proposta de estágio	Conversa informal sobre planejamento	Estagiários e professores	1 hora
12.09.95	08:00	Sala de vídeo	Estudo sobre avaliação	Filme sobre: Estudo de avaliação- Lukesi e discussão em grupo	Fita de vídeo	3 horas
13.09.95	10:00	Escola Municipal de 1º grau Pe. Giuliano Pelligrin	Estudo sobre a função social da Escola	Leitura do texto e debates entre diretora, professores e estagiários	Apostilas	1 hora
15.09.95	09:00	Escola Municipal de 1º grau Pe. Giuliano Pelligrin	Estudo sobre planejamento e seus tipos	Filme sobre planejamento e seus tipos, leitura de apostilas e debates	Fita de vídeo apostilas e cartazes	2 horas
19.09.95	08:00	Sala de aula	Seminário sobre objetivos educacionais: Aparecida, Luciana e Fátima	Explicação do assunto em cima de leituras da apostila	Apostilas, cartazes, giz, isopor, esponja	2 horas
20.09.95	07:30	Escola Municipal de 1º grau Dr. José Gadelha	Seminário sobre planejamento do ensino numa visão crítica da educação	Leitura do texto, explicação e debate entre os participantes	Apostilas	2 horas

**FICHA DE RELATÓRIO DAS ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR**

DATA	HORA	LOCAL	ATIVIDADE / METODOLOGIA		RECURSOS	TEMPO
21 e 22 de 09.95	Manhã Tarde	Auditório do Campus V	Seminário do Prolicen	Debates e Explicações	Apostilas	6 horas
25.09.95	10:00	Escola Municipal de 1º grau Pe. Giuliano Pelligrin	Seminário sobre: O livro didático em seu contexto	Apresentado o tema com leitura de texto e explicação dos cartazes e comparação de livros	Livros, apostilas e cartazes	1 hora
26.09.95	08:00	Sala de aula	Estudo sobre o planejamento participativo	Leitura de texto explicativo e debates	Textos	3 horas
27.09.95	10:00	Escola Municipal de 1º grau Pe. Giuliano Pelligrin	Estudo sobre o planejamento participativo	Leitura de texto, explicação e debate	Apostilas	1 hora
02.10.95	10:00	Escola Municipal de 1º grau Pe. Giuliano Pelligrin	Estudo sobre: avaliação : MITO e DESAFIO	Leitura de texto, explicação, debate	Textos	1 hora
03.10.95	08:00	Sala de aula	Apresentação do seminário sobre: O livro didático Aluna: Rita de Cássia. Troca de experiências sobre o estágio	Leitura de texto, explicação, debate, dramatização	Textos, livros, cartazes	3 horas
04.10.95	09:30	Escola Municipal de 1º grau Pe. Giuliano Pelligrin	Estudo sobre avaliação	Filme da fita de Lukesi e debate	Fita de vídeo	1 hora e meia
10.10.95	08:00	Sala de aula	Seminário sobre avaliação da aprendizagem. Troca de experiências do estágio	Leitura de textos, explicação e debate	Texto	3 horas

**FICHA DE RELATÓRIO DAS ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR**

DATA	HORA	LOCAL	ATIVIDADE / METODOLOGIA		RECURSOS	TEMPO
10 e 11 de 10/95	10:00	Escola Municipal de 1º grau Pe. Giuliano Pelligrin	Preparação para semana da criança	Elaboração de sextas infantis.	Cartolina, Papel camuça, Grampo, tesoura, cola, vasilhame, margarina	2 horas
17.10.95	08:00	Sala de aula	Troca de experiências sobre o estágio	Conversa informal	Estagiários e Orientadora	3 horas
18.10.95	15:30	Escola Estadual de 1º grau Dr. José Gadelha	Palestra sobre a função social da escola	Filme e debate sobre o assunto citado	Fita de vídeo, texto	1 hora e meia
19.10.95	10:00	Escola Municipal de 1º grau Pe. Giuliano Pelligrin	Feitoria do planejamento participativo	Realizado em cima das necessidades da criança, com a participação da diretora e estagiários	Papel, caneta, cartolina	1 hora
23-24-25-26 e 27 de 10/95	09:00	Semana da saúde	Higiene dental; higiene da cabeça; higiene do corpo; higiene dos pés e mãos palestra com os pais	Explicação sobre a higiene e trabalho com as crianças como escovar, tomar banho, lavar mãos e pés, limpar a cabeça. Orientação dos pais na limpeza dos filhos	Escova dental, pente, shampoo creme dental, escovão/sabão toalha/sabonete, cartazes e panfletos	10 horas
24 e 31 de 10/95	08:00	Sala de aula	Troca de experiências sobre estágio	Conversa informal	Estagiários e orientadora	6 horas
01.11.95	09:00	Escola Municipal de 1º grau Pe. Giuliano Pelligrin	Reunião com pais, professores e estagiários	Covera informal sobre a importância da participação dos pais na elaboração do planejamento junto aos professores	Estagiários, pais, professores, funcionários	2 horas

**FICHA DE RELATÓRIO DAS ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR**

DATA	HORA	LOCAL	ATIVIDADE / METODOLOGIA		RECURSOS	TEMPO
06 a 10 de 11/95	10:00	Escola Municipal de 1º grau Pe. Giuliano Pelligrin	Confecção de materia didática	Como fazer o jogo de boliche visando a aprendizagem da ervança da cor, numeral tamanho. Jogo de encaixe..	Frascos de shampoo cartolinas tampas de garrafas, rolo de papel higienico, cartolina, caixa de fosforo	10 horas
07.11.95	08:00	Sala de vídeo	Estudo sobre a função social da escola	Filme e estudo em grupo	Fita de vídeo	2 horas
13.11.95	10:00	Escola Municipal de 1º grau Pe. Giuliano Pelligrin	Estudo sobre : Estudo Errado	Leitura de texto e debate	Texto	2 horas
14.11.95	08:00	Sala de Aula	Estudo sobre: A função social da escola	Leitura de texto e debate	Texto	2 horas
16.11.95	10:00	Escola Municipal de 1º grau Pe. Giuliano Pelligrin	Estudo de textos sobre verdades e mentiras sobre o planejamento	Leitura de texto e debate	Texto	2 horas
18.11.95	09:30	Escola Estadual de 1º grau Dr. José Gadelha	Estudo sobre: Gestão democrática na Escola	Filme e debate sobre o assunto	Fita de vídeo e texto	1 hora e meia
20.11.95	10:00	Escola Municipal de 1º grau Pe. Giuliano Pelligrin	Encerramento com a avaliação geral	Conversa informal sobre os pontos positivos e negativos do estágio	Professores, pais estagiários e funcionária	2 horas
21.11.95	08:00	Sala de aula	Troca de experiências do estágios	Conversa Informal	Estagiários e orientadora	2 horas
23.11.95	15:30	Escola Estadual de 1º grau Dr. José Gadelha	Estudo sobre planejamento: fundamentos e etapas	Seminário e texto	Apostila e Cartazes	2 horas
24 de 11 a 11 de 12/95	Livre	Casa e Universidade	Feitoria da monografia	Trabalho escrito	Textos, projeto seminários, experiências	

**FICHA DE RELATÓRIO DAS ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR**

DATA	HORA	LOCAL	ATIVIDADE / METODOLOGIA		RECURSOS	TEMPO
05.12.95	08:00	Sala de aula	Orientação das monografias	Como fazer, com conversa informal	Estagiários e orientadora	3 horas
12.12.95	Manhã Tarde	Auditório do Campus V	Avaliação da Universidade Federal da Paraíba	Através de seminários e palestras	Textos, Cartazes, Panfletos	6 horas
13.12.95	Manhã Tarde	Sala de aula	Apresentação das monografias confraternização	Relato das experiências do estágio	Monografia e material utilizado no estágio	6 horas

ANEXO IV

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS V
CURSO : LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
ORIENTADORA : MARIA ALCÍDES PINTO DE MACÊDO ALMEIDA**

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

**EQUIPE :
Eliane Torres da Silva
Cláudia Lira Cartaxo
Jailson Batista Queiroga**

Cajazeiras, 30 / 09 / 1995

ÍNDICE

TÍTULO	01
IDENTIFICAÇÃO	02
APRESENTAÇÃO	03
JUSTIFICATIVA	04
OBJETIVOS	05
METODOLOGIA	06
CRONOGRAMA	07
REFERENCIAL TEÓRICO	08
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	12

TÍTULO

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

Uma proposta de trabalho na Escola Municipal de 1º grau Padre Giuliano Pelligrin.

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE ATUAÇÃO : Escola Municipal de 1º grau Padre Giuliano Pelligrin.

ENDEREÇO : Rua Anísio Rolim, nº 88

EXECUÇÃO : Concluintes de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - Campus - V

APRESENTAÇÃO

Este projeto tem a finalidade de levar ao leitores, uma nova maneira de se trabalhar o planejamento, pois como este é importante para a vida pessoal, ele também é de fundamental importância no âmbito educacional.

Como a escola pública não vem atendendo as necessidades da sociedade e de modo especial a classe popular que a frequenta, é que baseada em teorias de autores como TURRA e outros, propomos às escolas uma avaliação sobre essa deficiência e um estudo sobre o planejamento participativo, que poderá levá-las a prática do mesmo, trabalhando em conjunto com os membros da escola e a comunidade em que esta está inserida, encontrando assim uma solução para que ocorra um novo ensino-aprendizagem, formando seres conscientes e críticos capazes de interferir e transformar com seu trabalho consciente, esta sociedade tão injusta a qual pertencemos.

JUSTIFICATIVA

Durante as últimas décadas e relacionando-as ao que ocorreu desde a existência dos homens das cavernas até os nossos dias, ocorreu uma exorbitante e acelerada modificação no cenário mundial.

Para se dar essa mudança, a priori, foi preciso um dimensionamento das relações humanas, expansão de atividades em detrimento da necessidade de conhecimentos mais universalizados. Nesse preâmbulo, e em compatibilidade com as relações humanas mais situadas, o homem tenta amenizar e superar toda uma problemática conflituosa enaltecendo a participação, a colaboração e a cooperação.

O homem precisa basicamente de reflexão e planejamento para compreender a vida em sociedade. É através dessa situação de FEEDBACK que o homem emerge-se a nível mais refinados para que possa se posicionar diante da realidade.

Em luta pela nossa participação na história, é primordial, frente a qualquer situação, um planejamento, embora não esteja bem formulado e não se tenha claro delineamento das etapas concretas de ação.

Desta forma, o planejamento deve se fazer presente nos mais diversos campos da atividade humana para obtenção de êxito.

Tendo em vista os problemas enfrentados pela maioria das escolas públicas em realizar um planejamento que venha adequar-se não só a realidade escolar, mas também a classe estudantil e a comunidade à qual esta pertence, e que decidimos trabalhar sobre o planejamento participativo nas escolas públicas de Cajazeiras e Aparecida.

Segundo LOPES (1989), planejamento de ensino tem se apresentado como desvinculado da realidade social, caracterizando-se como uma ação mecânica e burocrática do professor, pouco contribuindo para elevar a qualidade da ação pedagógica desenvolvida no âmbito escolar.

Daí, para que planejamento deixe de ser uma atividade repetitiva e aleatória e isento de qualquer tipo de decisão que não envolva a ação e reflexão, é que propomos uma mudança na forma de se planejar, para que se tenha uma atividade qualitativa e quantitativa, uma vez que planejar tem bastante importância na atividade educacional e requer de seus profissionais, clareza suficiente a respeito de onde se quer chegar e dos problemas que se tem de enfrentar.

- No planejamento participativo, além do trabalho coletivo, faz-se necessário uma reflexão sobre "o como planejar", "por que planejar" e especialmente "para quem planejar", o que não ocorre em nossas escolas. Assim, de posse dos resultados dessa reflexão, os professores poderão definir objetivos e ações aos resultados desejados.

Enfim queremos contribuir com os professores num estudo teórico e prático, despertando dessa forma nos elementos da escola, o ato de refletir, discutir e propor, saindo assim do discurso abstrato, até chegar a uma função executável.

OBJETIVO GERAL

Incentivar os professores a conhecer e trabalhar o planejamento participativo visando uma participação coletiva da escola, dos alunos e da comunidade em que está inserida, levando esta a um crescimento social, cultural, político e econômico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar conjuntamente com os professores as dificuldades enfrentadas pelos mesmos na execução do planejamento participativo;
- Motivar professores a trabalhar coletivamente na execução do planejamento.

METODOLOGIA

Desde os tempos mais remotos, a Escola vem servindo a classe burguesa. É nela que as classes dominantes preparam as consciências através da inculcação ideológica, para que as classes trabalhadoras sirvam aos interesses do capital. Mas é também na escola que as classes subalternas se apropriam do código cultural da burguesia, instrumentalizando-se para uma compreensão mais clara das relações que se dão na sociedade, ampliando a própria capacidade de transformar esta sociedade.

Mas, percebemos que como sempre a escola não tem trabalhado com e para a classe popular. Por isso, achamos necessário e de grande urgência, propormos uma metodologia onde supervisores, diretores e professores, busquem trabalhar em conjunto com funcionários, alunos e pais de alunos, considerando o meio em que vivem, para que haja de fato uma integração no planejamento, tornando-o participativo, onde todos buscam soluções para a formação de novos seres conscientes e críticos, capazes de interferir na sociedade, colaborando para sua transformação através de sua participação.

Com este propósito, adotaremos os procedimentos que ajudarão na prática do referido projeto:

- Observações sistematizadas do ambiente escolar, e do bairro em que está inserida;
- Contato com a direção, professores e funcionários;
- Estudar textos sobre a educação brasileira;
- Estudar textos sobre o planejamento e os tipos de planejamento;
- Conversar sobre o planejamento participativo;
- Falar sobre o livro didático;
- Passar um filme e debater sobre avaliação;
- Fazer com os professores um planejamento participativo;
- Reunir com os pais dos alunos para melhor envolvimento;
- Confeccionar material didático;
- Sugerir e treinar dinâmicas para usar na sala de aula.

CRONOGRAMA

ATIVIDADES	AGOSTO					SETEMBRO					OUTUBRO					NOVEMBRO					DEZEMBRO				
	SEMANAS					SEMANAS					SEMANAS					SEMANAS					SEMANAS				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Primeiro contato com professores e diretores	X				X																				
Observação do ambiente					X																				
Lançamento da proposta					X																				
Estudo de textos sobre a Educação no Brasil						X																			
Estudo sobre planejamento e tipos de planejamentos							X																		
Estudo sobre planejamento participativo								X	X																
Filme e debate sobre a avaliação										X															
Texto sobre o livro didático										X															
Feitoria do planejamento participativo											X														
Reuniões com os pais											X														
Confecções de materiais didáticos												X													
Revisão teórica													X												
Feitoria da monografia																X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Apresentação da monografia																									X

REFERENCIAL TEÓRICO

As discussões sobre o ato de planejar no meio das nossas escolas, nos mostra a distância imensa entre essa prática e aquela voltada para uma educação transformadora. De fato, a escola, munida de métodos tradicionais, têm a priori, a preocupação de transmitir os conteúdos previamente elaborados, deixando o aluno isolado do processo. Nesse caso, o aluno é considerado uma tábua rasa: um ser sem qualquer conhecimento.

Para que a escola consiga atingir seus objetivos - por exemplo, o de tornar o educando crítico e consciente capaz de interferir na sociedade faz-se necessário que ela planeje uma nova ótica, onde seja permitido "o falar" de outros elementos: a direção, professores, alunos, funcionários e pais de alunos, se se quer modificar esta realidade.

Segundo GANDIN (1988, p.82), participação é construção em conjunto. No processo educativo, todos tem sua palavra a dizer. face a isto, a participação, no processo decisório de alunos, professores, pais, determina nova orientação pedagógico-administrativa da escola só assim, teremos uma nova proposta de trabalho e de planejamento, considerado planejamento participativo.

O planejamento participativo "é um processo em que as pessoa realmente participam, porque a elas são entregues não só as decisões específicas, mas os próprios rumos que se deve imprimir á escola, os diversos saberes são valorizados, cada pessoa se sente construtora - e realmente o é de um todo que vai fazendo sentido á medida em que a reflexão atinge a prática e esta vai esclarecendo a compreensão, e á medida em que os resultados práticos são alcançados em determinado rumo".

Com isso, acreditamos que podemos mudar o rumo da história, pois só um trabalho em conjunto as pessoa assumam o processo de planejamento é capaz de atingir seus objetivos.

Para realização de um planejamento sistematizado e proveitoso é importante que haja interação dos professores no sentido de tornar possível a construção de um projeto maior de escola.

Agora, o planejamento enquanto processo político, exige de seus integrantes um posicionamento pessoal e social diante da situação - problema a ser estudado e resolvido.

A função primordial do planejamento é assegurar a racionalidade e organização do trabalho docente, possibilitando ao professor, desempenhar um ensino de qualidade, evitando a improvisação.

Na concepção de GANDIN (1991) "o planejamento tem a difícil função de organizar a ação sem ferir a liberdade e a riqueza dos participantes do grupo".

Exugando esta concepção, a ação de planejar implica na participação ativa de todos os elementos envolvidos no processo de ensino. No que diz respeito a sua influência, o planejamento a sua influência, o planejamento é a mola-mestre, pois o mesmo serve de apoio para o professor tomar as decisões frente a melhoria do ensino- aprendizagem.

No campo escolar muitos são os tipos de planejamento:

O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL - consiste na abordagem da educação, visando a tomada de decisão da conjuntura geral, do país. Expressam arientações gerais que sintetizam as ligações da escolas com o sistema escolar mais amplo.

Esta consideração de planejamento educacional é melhor abordada por TURRA (1992,p.15) quando diz que: "(...) é um porcesso de abordagem racional e científica dos

problemas da educação incluindo deefinições de prioridades (da educação) e levando em conta a relação entre os diversos níveis do contexto educacional “.

O planejamento educativo não significa priorizar o definido nem tampouco bloquear o potencial da pessoa, impedindo sua autodeterminação, a escolha dos valores, caminhos, suas direções e tomar suas decisões . Justamente, é preciso planejar uma educação que, com seu caráter dinâmico, possa sert criadora e libertadora do homem.

O PLANEJAMENTO CURRICULAR OU DA ESCOLA- trata-se da previsão global e sistemática de toda ação a ser desencadeada pela escola, em consonância com os objetivos educacionais. Deve refletir os meios de cultivar o desenvolvimento da ação escolar , envolvendo todos os elementos participantes do processo.

LIBANEO (1991) define esta forma de planejamento como :

“Um guia de orientação para o planejamento do proceso de ensino. Os professores precisam ter em mãos esse plano abrangente, não só para orientação do seu trabalho, mas para garantir a unidade teórica-metodo-lógica das atividades escolares... pode ser elaborado por um membros do corpo docente e em seguida, discutido. O documento final deve ser um produto do trabalho coletivo, expressando os posicionamentos e a prática dos professores”.

Dentro do planejamento escolar devem estar contidos os elementos chaves do currículo, e que estes se manifestem com tal clareza e exatidão, para que o currículo não seja levado ao fracasso total.

O PLANEJAMENTO DE ENSINO - indica a atividade direcional, metódica e sistematizada que será empreendida pelo professor junto a seus alunos em busca de propósitos definidos. Em outras palavras, o planejamento de ensino é a especificação do planejamento curricular e consiste na previsão das situações do professor com a classe.

A elaboração do projeto de ensino envolve: objetos, conteúdos, procedimentos de ensino, recurso didáticos, avaliação e referência bibliográfica .

Constata-se pois, que é desdobravel em três tipos distintos pela abrangência, mas intimamente relacionados entre si. Segundo MARTINS (1991) eles são assim definidos:

- PLANO DE CURSO - envolve a previsão de tados as atividades que serão desenvolvidas durante um determinado tempo (bimestre, semestre ou ano).

- PLANO DE UNIDADE - é uma especificação maior das das unidades que compõem o plano de curso e como o próprio nome sugere, ele trata de unidades do curso ou disciplina que se ministra.

PLANO DE AULA - é a concretização dos níveis anteriores no cotidiano da sala de aula, é aa sistematização de todas as atividades que se desenvolve na interação professor-aluno, numa dinâmica de ensino-apredizagem diária.

Nesta prespectiva, a preparação de aulas é uma tarefa indispensavel e servirá não só para orientações do professor, como também para possibilitar constantes revisões e aprimoramentos.

Outra forma de planejamento que vem encantando os educadores é o PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO. embora siga os passos ou a sequência de um planejamento comum, o que difere é a preocupação em formar o aluno através da ação conjunta de todos os elementos envolvidos no processo-escolar, família, comunidade, educando para a responsabilidade, a crítica, a mudança e todos os aspectos que caracterizam a ação do homem no mundo moderno, de novas e revolucionárias exigências.

VIANA (1986) define essa concepção na sua obra: “O Planejamento na Escola”, cuja fundamentação é respaldada no processo de educação permanente de Pierre Furter, a visão

conscientizadora, criativa e libertadora de Paulo Freire e a proposta de planejamento participativo de Seno. A. Cornely.

A referida autora afirma que: "planejamento participativo abre horizontes, permite a participação e co-responsabilidades nas decisões, é um instrumento de trabalho capaz de conduzir a descoberta e a autoetão". Assim, as idéias que sustentam o processo de planejamento são as memas que orientam uma dinâmica de ação a caminho de uma prática repensada cotidianamente.

Em vista dos argumentos apresentados, o planejamento, escolar constitui-se numa atividade educativa fundamental, que orienta a tomada de decisão dos professores e por consequência da escola, contribuindo na construção de cada ação realizada.

O planejameto participativo na escola, não pode reduzir-se a intregar - família-comunidade, mas também visar a realização das pessoas e a transformação da comunidade na qual a escola está inserida.

Este planeajmento, assumido como processo de crescimento pessoal e de transformação social, talvez seja o único caminho viável para se conseguir a renovação profunda das estruturas e das relações na educação fromal.

O autor DALMÁS (1994) afirma que o planejamento é umas resposta a três perguntas básicas, que são as fases do planejamento participativo:

- O que se quer alcançar ? (Utopia)
- A que distância se está do que quer alcançar? (Diagnóstico)
- O que será feito para diminuir a distância ? (Programação)

No decorrer do planejamento vivenciam-ser três momentos que se integram: elaboração, execução e avaliação. A medida que se elabora, se executa e simultaneamente se avalia .

Metodologicamente podose afirmar que são vivenciados quatro passos.

a) **FIXAÇÃO DE DIRETRIZES GERAIS**- constituindo o conjunto das decisões conceituais, dos objetivos fundamentais e de conteúdos sobre os aspectos teóricos que envolvem a realidade planejada. É a representação da IDEAL que se imagina para uma realidade específica . É a UTOPIA que desafia para o melhor . Ela provoca um contínuo processo de planejar e replanejar a fim de aproximar a realidade existente do ideal definido. Isto requer uma opção clara de homem, de educação e de sociedade.

b) **DIAGNÓSTICO** - aqui o conhecimento da realidade é imprescindível, pois a elaboração depende de identificação da realidade e das condições existentes. Pelo diagnóstico o grupo determina a que distância está entre a realidade e a utopia, isto é procura descobrir a real situação em que a comunidade educativa se encontra na sua aproximação ao ideal estabelecido. Para a realização de um bom de diagnóstico é necessário seguir alguns passos concretos: - avanços - limites - necessidades.

c) **PROGRAMAÇÃO** - identificadas as necessidades, define-se a programação para resolver os problemas, atender as necessidades e reforçar avanços, a fim de transformar a situação existente, pois ela existe para diminuir a distância entre o que se é, e o que se quer.

Ela é o resultado técnico das decisões que envolvem a fixação dos objetivos, políticas e estratégicas.

d) **AVALIAÇÃO** - ela completa o processo de planejamento. É o motor que assegura o dinamismo do plano, pela constante atualização através de sucessivas revisões e reformulações. Possui duplo aspecto: de controle e de realimentação. Ela confronta os resultados alcançados com os resultados desejados (objetivos), para analisar as causas dos acertos ou dos desvios ocorridos.

O processo participativo não se fecha sobre si mesmo. Quanto mais cresça, maior é a tendência de se abrir para integrar e engajar mais pessoas.

O desafio de abertura é maior para as instituições de educação formal. A maioria das escolas estão fechadas sobre si mesma, preocupadas com seu mundo interior, especialmente com seus problemas e limitações, se resume de fato a um ambiente cercado de muralhas sem se poder ultrapassá-las, por isso, tem grandes dificuldades de se abrirem à comunidade local e à macro-realidade, na qual estão inseridas, embora sejam um prolongamento da mesma.

A escola sendo um segmento da sociedade, não pode isolar-se, desconhecendo a atuação dos demais segmentos, grupos, entidades e comunidades.

É o pensamento de LOIVA URBAN ao afirmar que é importante a escola:

“articular-se com outros grupos sociais que lutam pela transformação estrutural e social, por melhores condições educacionais em várias frentes: qualidade de ensino, democratização por melhores condições para continuar se reunindo para estudar, programas, avaliar e transformar”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- ABREU e MASETTO . O professor universitário em aula. São Paulo; Cortez 1980.
- 2- ALVAREZ, José R. Fernandez. Discurso de abertura del ministro de educacion de cuba. Pedagogia 90. Equentro de educadores por un mundo mejor. Habana, 1990.
- 3- BDFF, Clodovis. Cartas teológicas sobre o socialismo. Rio de Janeiro, vozes, 1989.
- 4- FERREIRA, Francisco Whitakes. Planejamento sim e não, 12 a edição. São Paulo; Paz e Terra, 1992.
- 5 - GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. 6a edição. São Paulo; Loyola, 1991
- 6- INSTITUTO SUPERIOR PEDAGÓGICO. Mninistério da Educação Superior Magister. Habana 2, enero/júlio. 1987.
- 7- LIBANEO, José Carlos. Didática. São Paulo; Cortez, 1992.
- 8- MARTINS, P. Lúcio Oliveira. Didática Teórica Pratica. São Paulo; Loyola, 1991.
- 9- MINISTERÍO DE EDUCAÇÃO DE CUBA. Pedagogia. Habana, Pueblo e Educacion, 1988, 547 p.
- 10- _____ Conferência especiales y mesas redondas. Encuentro de educadores por un mundo mejor. Habana, 1990.
- 11- PILETTI, Claudinio. Didática Geral. Editora Ática. São Paulo, 1993.
- 12- REVISTA DE EDUCAÇÃO AEC. Planejamento: Educando para a participação.
- 13- TURRA, Clódia Maria Godoy e outros. Planejamento de ensino e avaliação. 11a edição. Sagra, Porto Alegre, 1992.
- 14- VIANA, Ilca O. A. Planejamento participativo na Escola. EPU. São Paulo, 1986.
- 15- ZAGURI, Tânia . A escola em cuba. São Paulo. Bbrasiliense, 1988.

ANEXO V

UNIDADE ESOLAR. _____

PROFESSOR(a) _____

SÉRIE QUE LECIONA _____ TEMPO DE EXERCÍCIO NA ESCOLA _____

RESPONDA COM BREVES PALAVRAS:

1. O que você entende por planejamento?

2. Como é feito o planejamento na sua escola?

3. O plano elaborado por você é realizado na prática?

4. Pra você, o que é avaliar? Como é feita a avaliação dos seus alunos?

5. Como você percebe o livro didático? Ele destrói? Constrói? Ou é "faca de dois gumes"?

6. Numa escola de 0 a 10, analise como se encontra o seu relacionamento

- | | |
|------------------------------|------------------------|
| a) com os outros professores | 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 |
| b) com os alunos | 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 |
| c) com a direção | 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 |
| d) com os pais dos alunos | 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 |

7. Qual a importância que você atribui ao PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO?

ANEXO VI

ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO OS NOVOS RESPONSÁVEIS PELO FRACASSO ESCOLAR

Regina Leite Garcia
(Orientadora educacional)

A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A escola, sempre teve uma função muito clara - a de transmitir para as novas gerações o conhecimento acumulado pelas gerações que as antecederam.

A escola burguesa, exatamente por ser parte da sociedade capitalista, reproduz a contradição fundamental desta sociedade, representando, não só os padrões culturais, sociais, políticos e econômicos das classes hegemônicas, mas também (representando) expressando, os interesses das classes populares. É na escola que as classes dominantes preparam as consciências através da inculcação ideológica, para que as classes trabalhadoras, sirvam aos interesses do capital. Mas é também na escola que as classes subalternas se apropriam do código cultural da burguesia, instrumentalizando-se para uma compreensão mais clara das relações que se dão na sociedade, a própria capacidade de transformar esta sociedade.

O educador consciente assume como luta sua, a realização das possibilidades de a escola servir aos interesses das classes populares. Ele se incorpora à luta coletiva para a construção de uma escola competente, na qual os alunos, em sua totalidade, se apropriem do saber historicamente acumulado, com o qual desvelarão a temporalidade do sistema méio-econômico, criando um novo saber sobre a sociedade que pretende transformar e sobre as possibilidades reais de a transformarem.

Esta escola, para enserir-se no processo global de transformação, há de se transformar inteiramente. Não mais o exercício hierarquizado de transmissão de saberes, ao qual subjazem relações de poder que apontam para uma sociedade autoritária, composta de homens conformistas.

A escola transforma-se, quando todos estes saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem-voz se fazem ouvir, revertendo do sistema autoritário, Esta escola recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Nilda e GARCIA, Regina Leite. "o fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais". São Paulo, Loyola, 1956.

EQUIPE

Eliane Torres da Silva
Cláudia Lira Cartaxo.

Cajazeiras, 06 de Setembro de 1995.

GESTÃO DEMOCRÁTICA

elementos sugestivos

Estamos apresentando neste Congresso de Educadores Paraibanos, que tem como temática - EDUCAÇÃO E SOCIEDADE -, alguns elementos que poderão contribuir para uma discussão sobre o problema da GESTÃO DEMOCRÁTICA.

Uma primeira dimensão desta análise é um reconhecimento de que o Estado Brasileiro foi sendo, historicamente, apropriado pelas elites dominantes, mantendo essa situação de dependência até os tempos de hoje. Essa elite vem tratando o Estado como algo que lhe é particular e não só isto, tem se beneficiado das riquezas estatais ao gerenciar os cofres públicos ao seu inteiro e belo prazer. Em síntese, tornaram o Estado a sua propriedade privada.

Portanto, um eixo central na nossa discussão sobre o assunto é a **NECESSIDADE DE DESPRIVATIZAR O ESTADO**. Uma Gestão Democrática passa necessariamente por esta perspectiva. Mas é preciso não ficarmos na formulação muito geral e avançarmos, pois, ao estudo das diferentes formas de como é possível se efetivar a proposição. Como pode ser a desprivatização do Estado? Ao nosso ver, passa pela viabilização do controle social do Estado. Para isto é preciso a **participação** do usuário deste Estado, da sociedade civil se expressando através de indivíduos e das Instituições criadas tais como os sindicatos, centrais, organizações empresariais, organizações religiosas, e outras. Essa participação se torna fundamental pois é ela a definidora do exercício da **cidadania**. A dimensão participativa é uma exigência determinante para que se possa efetivar a cidadania. Não podemos ser cidadãos sem participarmos da vida social e política da Nação. Esta participação pode não ser necessariamente a participação pela via partidária. Não fazemos política só através de partidos, embora a nossa atuação neles também seja fundamental. Mas a política está em todo canto e lugar, inclusive na Escola. A Escola, aliás, é um "locus" por excelência para o seu exercício através da aprendizagem da participação.

Um outro aspecto a destacar é a transparência da coisa pública, nas negociações de interesses particulares e, sobretudo, em questões coletivas como o orçamento público, a famosa caixa das maracutaias conhecidas por todos.

A democratização da Gestão passa pela informação generalizada de todas as ações governamentais ou administrativas que são bastante relevantes para a sociedade.

A ocupação dos cargos deve-se dar pelo incentivo à profissionalização daqueles que os exercem, possibilitando a eliminação do loteamento fisiológico dos mesmos nos moldes como estamos assistindo atualmente em todos os níveis da gestão pública. É a política conhecida como franciscana de que **É DANDO QUE SE RECEBE**. Ou mais popularmente conhecida como a política do **TOMA LÁ, DÁ CÁ**.

Urge para uma Gestão Democrática a definição clara de instâncias de coordenação das políticas administrativas como realocação dos recursos humanos e materiais. A política salarial deve ser transparente, assegurando o comprometimento para como a sustentação do emprego, do trabalho e sobretudo dos salários. É uma reorganização administrativa que vai suprimir a superposição de órgãos do governo, um problema muito corriqueiro. Com isto passe também a necessária universalização do princípio do concurso como única forma de ingresso no serviço público, evitando tanta instabilidade nas vidas das pessoas como a situação do profissional "pro-tempore" ou "emergenciados", bem reais no Estado da

É importante, também ao nosso ver, o princípio da descentralização, isto é, partindo-se do entendimento de que quanto mais próximo se está da ação se torna mais fácil a sua fiscalização, além de possibilitar soluções mais criativas.

Podemos ainda destacar a necessidade da reforma judiciária, acabando de uma vez por todas com esse endeusamento do judiciário que torna os magistrados uma espécie de pequenos deuses. Por todos, são conhecidas as manobras cartoriais; as multiplicações de justiças - federal, estadual, trabalhista, eleitoral, militar, as reservas de mercados aos advogados inclusive em atividades que eles seriam dispensáveis; a mercantilização absurda dos serviços de perícia e excessos em despesas judiciais e extrajudiciais.

Colocadas essas posições gerais sobre o tema em discussão, que são formulações possíveis de serem exercitadas em toda dimensão da gestão pública bem como em qualquer setor da administração estatal, poderemos agora pensar juntos, de que forma tudo isto se aplica à **EDUCAÇÃO**. ou ainda, imaginarmos-nos como Administradores de Escolas, e pensarmos como essas idéias podem ser transformadas em medidas efetivas.

Exercitar concretamente a Gestão Democrática na Escola passa primeiro pela compreensão de que a Educação que devemos fazer **deve promover a cidadania**. Cidadania, contudo, tem sido uma palavra que está na boca de todo tipo de político. Maluf fala de cidadania, FHC fala de cidadania, o PFL discursa sobre cidadania, PT elabora sobre cidadania, enfim, de qual cidadania estamos falando? Não é tudo igual? O Cidadão que estamos falando e que se faz necessário, hoje, é exatamente aquele capaz de utilizando seu raciocínio, chegar a conclusões críticas. Crítica significa que vai "fundo" às questões. A crítica ultrapassa as aparências e não significa "falar mal" das pessoas. Ela descobre o que se exercitem neste tipo de análise. O aluno crítico, o cidadão crítico, vai mais além. superando essas dimensões do que está estabelecido, ele é capaz de elaborar suas propostas. Busca mudanças. Deseja um mundo diferente pois entende que tudo pode mudar, mudar para melhor. Ser crítico significa, portanto, desconfiar de que aquilo está estabelecido pode não ser como está. Os que estão no poder insistem que o que está aí, assim deve ser. Os índices de analfabetismo da Paraíba não podem permanecer como estão. Os salários não podem permanecer como estão. O professor não pode ser, eternamente, vela que se apaga. O professor crítico por sua vez, não pode aceitar essa situação atual e entender que seu trabalho é sacerdócio, até porque o seu trabalho não é religioso. E ainda, o cidadão crítico que precisamos estar "formando" não se contenta em apenas criticar, mesmo no sentido que expusemos. Ele vai mais longe. Não é passivo e nem apenas um contemplador da realidade, agricultor...) é **ativo**. O cidadão crítico e ativo necessariamente é de **ação**. A educação que podemos fazer, vislumbrando formar cidadãos para uma vida participada, se fará iniciando-os nessa perspectiva.

A concretização da gestão democrática, enquanto esperamos assumir essa postura no nosso fazer educativo, deve também estar voltada a expectativas seguintes. Uma primeira medida é não deixar nenhuma criança que procurar a escola ficar fora dela. Isto ajuda a estarmos contribuindo à universalização da educação. Assim procedendo, estaremos ajudando para que mudanças significativas possam vir a ocorrer sobretudo no âmbito da qualidade da própria educação e para as mudanças dos padrões culturais do País.

Mas em sendo pública, a Gestão Democrática na Escola se expressará através do incentivo à *organização* interna na própria escola, com todos que nela trabalham bem como os alunos e a comunidade que ela atenda. Ninguém pode inibir esse processo. A contribuição de cada um será no sentido de auxiliar o seu avanço. Aqui surge um problema que é a questão do poder pessoal que a maioria das pessoas deseja manter ou prefere inspirar-se num poder tão frágil que é o do exercer alguma função na Escola. É quando o povo diz que o sujeito passou a ter o **REI NA BARRIGA**. Então, é importante que compreendamos que administrar uma Gestão Democrática tem muito a ver com a personalidade, a formação, a educação, a visão de mundo que teve ou está tendo o indivíduo. Precisamos também mudar por dentro de nós. Esta visão supera totalmente o caráter tecnicista que orientou a escola e que se mantém presente no nosso dia-a-dia escolar, isto é, a Gestão ficando rendida à mera repassadora dos recados da Secretaria de Educação e nada mais.

Uma Gestão para tornar-se Democrática deve escapar dos mecanismos meramente competitivos da vida na escola, hoje mais e mais incentivados, valorizando por outro lado a *cooperação* em detrimento dessa competição exacerbada. Procuramos a todo momento a humanização do homem, da mulher e da sociedade, visando possibilitar a primazia da justiça e da solidariedade.

Uma Gestão Democrática discute muito e alimenta o processo da discussão. Nunca se coloca como o porta-voz da verdade na escola. Isto também diz respeito aos profissionais da educação que comumente nos achamos com a "bola toda" sobre todas as coisas. É na verdade, um ledo engano. A humildade na busca do conhecimento é a atitude mais científica.

Mas é preciso também destacar que a construção de uma Gestão Democrática não é responsabilidade do Diretor da Escola. É dele também. Deve ser um problema para os alunos. É deles também. É trabalho para todos os profissionais da Escola. Muitas das vezes, não é apenas o Diretor que não deseja o exercício democrático. Há colegas nossos que também não compreenderam a importância da participação e com isso inviabiliza a Gestão Democrática. Todos conhecemos situações em que o Administrador Escolar até que anima, incentiva e busca uma Gestão Democrática. Este é taxado de molenga ou talvez incompetente. Dizem que é por isso que deseja tanto conversar, debater ou mesmo "perder tempo". Quantas vezes não ouvimos dizer que Diretor é para dirigir e fim de papo. Aluno é para estudar e Professor é para ensinar. Gestão Democrática passa por desejos que devem ser de todos; passa pela discussão em sala de aula na relação professor-aluno; passa pelas relações interpessoais; está presente na elaboração dos planos de estudos; nas análises dos quadros curriculares das séries e dos cursos; é expressão das nossas posturas ao relacionarmos-nos com o mundo.

Na Escola, em particular, podemos dizer que o exercício da Gestão Democrática não precisa e não exige adoção de medidas mirabolantes ou qualquer show pirotécnico na capa

da realidade, no jogo das aparências. Foram estas medidas que tornaram o sistema educacional brasileiro um dos mais perversos do mundo. Precisamos, sim, iniciar com medidas simples e com os pés no mundo em que vivemos. E sabemos também que a realização dessas ações mesmo tão pequenas, ainda assim, nos dá muitíssimo trabalho. Contudo, diante da realidade que se nos apresenta tão confusa e embaraçosa, este é um caminho.

José de Melo Neto
Professor/CE/UFPB

O LIVRO DIDÁTICO EM SEU CONTEXTO

BÁRBARA FREITAG

A problemática do livro didático se insere em um contexto amplo, que perpassa o sistema educacional e envolve estruturas globais da sociedade brasileira: o estado, o mercado e a indústria cultural. O livro didático não pode ser estudado de forma isolada "em si", mas pressupõe o mapeamento das estruturas de poder e econômicas da sociedade para que compreendamos o seu funcionamento do sistema educacional como um todo.

Defensores e críticos, políticos e cientistas, professores e alunos, são no momento unânimes em relação ao livro didático: ele deixa muito a desejar, mas é indispensável em sala de aula.

Se com o livro didático, o ensino no Brasil é sofrível, sem ele será incontestavelmente pior. Poderíamos ir mais longe, afirmando que sem ele será o ensino brasileiro desmoronaria. Esse triunfo do livro didático vem se revelando como uma vitória para a educação no Brasil. Professores e alunos se tornaram seus escravos, perdendo a autonomia e o senso crítico que o próprio processo de ensino-aprendizagem deveria criar.

O professor qualificado e de bom nível recorre a outros materiais e recurso ao contrário do professor desqualificado que não somente se contenta com o que tem como ainda idealiza o livro, fazendo deste o seu único instrumento de trabalho. Para que o professor possa exercer na escola uma função reprodutora e inovadora, permanente dando chances contínuas de renovação e atualização. É importante que o professor tenha consciências da responsabilidade que lhe cabe hoje, ao exercer seu poder de decisão sobre o destino dos livros didáticos.

O LIVRO DIDÁTICO UMA ESCOLHA CUIDADOSA

O livro didático é um instrumento do professor na organização do seu trabalho pedagógico. Trata-se de uma ferramenta de trabalho, que entretanto não pode deter as atividades que deverão ser desenvolvidas na escola. O professor não deve esumir-se em transmitir aos alunos o conteúdo do livro didático.

O livro deve ser visto como base e com olhar crítico. O texto didático não podem constituir-se nos limites das atividades pedagógicas, deve ter como ponto de partida a realidade dos alunos. O ensino deve partir do ponto onde os alunos estão e não do ponto onde o professor acha que eles estão.

VANTAGENS DO LIVRO DIDÁTICO

- . Apresenta assuntos complexos de modo mais simples;
- . Aumenta a capacidade de ler;
- . Estimula o estudo independente;
- . permite a revisão ou recapitulação da leitura;
- . Permite relatos de experiências passadas. Por uma ler sobre os homens da conversa, homens da idade média;
- . Preparar os alunos para experiências futuras;

Recomendações sobre o livro didático

- . Ler cada assunto em especial;
- . Determinar os objetivos do assunto da aula;
- . verificar se há erros e assimilá-les;
- . Determinar as dificuldades que os alunos possam encontrar;
- . Preparar o material didático que ajudará o aluno a fixar o assunto da lição;
- . Planejar atividades associadas a lição-pesquisas, entrevistas, desenhos, histórias, perguntas para discussão;

É necessário que o professor sempre prepare o assunto da aula, depois prepare o aluno para trabalhar o assunto.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÕES DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS V
CURSO : LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PROFESSORA : *MARIA ALCIDES PINTO DE MACÊDO ALMEIDA*
DISCIPLINA : ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SUPERVISÃO ESCOLAR
PERÍODO : 95.2
EQUIPE : *CLAÚDIA LIRA CARTAXO DA SILVA*
ELIANE TORRES DA SILVA
CAJAZEIRAS, 05 DE SETEMBRO DE 1995

PLANEJAMENTO, FUNDAMENTOS E ETAPAS

PLANEJAMENTO, NÍVEIS E SUAS RELAÇÕES

Nas últimas décadas, em comparação com o que ocorreu desde o homem primitivo até o dos nossos dias, houve uma vertiginosa e fulminante aceleração no processo de desenvolvimento mundial.

Essa mudança veio a exigir intensificação das relações humanas, aumento de maiores conhecimentos.

Pelo estudo cada vez mais aprofundado das relações humanas, busca-se amenizar tensões, conflitos e favorecer a participação, a colaboração e a cooperação.

Por isso em nosso dia-a-dia, enfrentamos situações que requerem planejamento, só que nem sempre estão formalizados.

Já no entanto, quando nos propormos a realizar uma atividade, não tão comum em nosso dia-a-dia, buscamos racionalizá-la através de uma metodização (caminhos, maneiras) que favoreça, em última instância, o alcance do que desejamos.

Disso tudo, concluímos que o planejamento é um conjunto de ações coordenadas entre si, que concorram para a obtenção de um certo resultado.

PLANEJAMENTO : Processo que consiste em preparar um conjunto de decisões, tendo em vista agir, posteriormente, para atingir determinados objetivos.

Nunca devemos pensar num planejamento pronto, imutável e definitivo, devemos antes, acreditar que ela representa uma primeira aproximação de medidas adequadas a uma determinada realidade, tornando-se, através de sucessivos replanejamentos, cada vez mais apropriados para enfrentar a problemática desta realidade.

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL : É UM "PROCESSO contínuo que se preocupa com o para onde ir e quais as maneiras adequadas para chegar lá, para que o desenvolvimento da educação atenda tanto as necessidades do desenvolvimento da sociedade, quanto ao do indivíduo".

OBJETIVOS DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL, SEGUNDO JOANNA COARACY:

- Alcançar maior coerência interna na determinação dos objetivos e nos meios mais adequados para atingi-los;
- Conciliar e aperfeiçoar a eficiência interna e externa do sistema.

REQUISITOS FUNDAMENTAIS DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL SÃO :

- Aplicação do método científico na investigação da realidade educativa, cultural, social e econômica do país;
- Apreciação objetiva das necessidades, para satisfazê-las a curto, médio e longo prazo;
- Apreciação realista das possibilidades de recursos humanos e financeiros, a fim de assegurar a eficácia das soluções propostas.

O planejamento educacional constitui a abordagem racional e científica dos problemas da educação, envolvendo o aprimoramento gradual de conceitos e meios de analisar, visando a estudar a eficiência e a produtividade do sistema educacional, em seus múltiplos aspectos.

PLANEJAMENTO CURRICULAR :

- Previsão de todas as atividades que o educando realiza sob a orientação da escola para atingir os fins da educação ;
- O currículo deve ser funcional. Deve promover não só a aprendizagem de conteúdos e habilidades específicas, mas também fornecer condições favoráveis à aplicação e integração desses conhecimentos.

OBJETIVOS DO PLANEJAMENTO CURRICULAR:

- Ajudar aos membros da comunidade escolar a definir seus objetivos;
- Obter maior efetividade no ensino;
- Coordenar esforços para aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem;

REQUISITOS DO PLANEJAMENTO CURRICULAR

O planejamento curricular constitui, portanto, uma tarefa contínua a nível da escola, em função das crescentes exigências de nosso tempo e dos processos que tentem acelerar a aprendizagem. Será sempre um desafio a todos aqueles envolvidos no processo educacional, para busca dos meios mais adequados à obtenção de maiores resultados.

PLANEJAMENTO DE ENSINO É : tomada de decisões bem informadas que visam à racionalização das atividades do professor e do aluno, na situação ensino-aprendizagem, possibilitando melhores resultados e, em consequência, maior produtividade.

OBJETIVOS DO PLANEJAMENTO DE ENSINO:

- Assegurar um ensino afetivo e econômico;
- Verificar a marcha do processo educativo;

REQUISITOS DO PLANEJAMENTO DE ENSINO :

O professor, ao planejar o trabalho, deve estar familiarizado com o que pode pôr em prática, de maneira que possa selecionar o que é melhor, adaptando tudo isto às necessidades e interesses de seus alunos.

O professor pode organizar três tipos de planos de ensino. Segundo MARTINS (1991) eles são assim definidos:

PLANO DE CURSO - envolve a previsão de todas as atividades que serão desenvolvidas durante um determinado tempo (bimestre, semestre ou ano);

PLANO DE UNIDADE - é uma especificação maior das unidades que compõem o plano de curso e como o próprio nome sugere, ele trata das unidades do curso ou disciplina que se ministra;

PLANO DE AULA - é a concretização dos níveis anteriores ao cotidiano da sala de aula, é a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem na interação professor-aluno, numa dinâmica de ensino-aprendizagem diária;

RELACIONAMENTO

O Planejamento Educacional é o mais amplo, geral e abrangente. Prevê a estruturação e o funcionamento da totalidade do sistema educacional. A seguir, temos o planejamento curricular, que está intimamente relacionado às prioridades assentadas no planejamento educacional.

Assim, chegamos ao nível mais elementar e próximo da ação educativa. É através dela que, em relação ao aluno:

- Prevemos mudanças comportamentais e aprendizagem de elementos básicos;
- Propomos aprendizagem a partir de experiências anteriores e de suas reais possibilidades;
- Estimulamos a integração das diversas áreas de estudo.
- Alinha de relacionamento se evidencia, exigindo sempre um alto grau de coerência na determinação dos objetivos.

FASES DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

Ao conversar-mos com professores, é comum ouvir-mos sobre a insuficiência de condições externas para que ocorra uma condição metódica do ensino.

Apesar de dificuldades dessa ordem, o professor não deve nem pode desanimar. Organizando sua ação, terá ampla chance de sucesso.

Por isso, os professores, para efetivarem com propriedade o seu trabalho, necessitam realizar uma previsão básica da ação a ser compreendida.

VISÃO GERAL

CARACTERIZAÇÃO DAS FASES

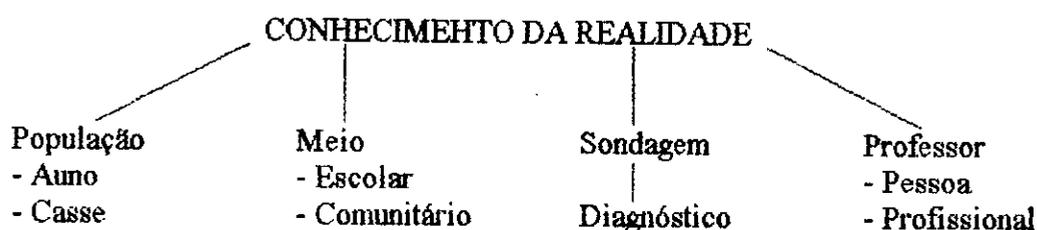
PREPARAÇÃO - Na fase de preparação do planejamento são previstos todos os passos que concorrem para assegurar o desenvolvimento e a concretização dos objetivos previstos.

DESENVOLVIMENTO - Na fase do desenvolvimento, a ênfase recai na ação do aluno e do professor.

APERFEIÇOAMENTO - A fase do aperfeiçoamento envolve a testagem e a determinação do alcance dos objetivos. Estes procedimentos de avaliação permitem os ajustes que se fizeram necessários à consecução dos objetivos.

FLUXOGRAMA - Para visualização do planejamento de ensino, e no intuito de facilitar a compreensão do relacionamento existente entre as partes que o compõem, apresentamos, a seguir, uma representação gráfica.

CONHECIMENTO DA REALIDADE



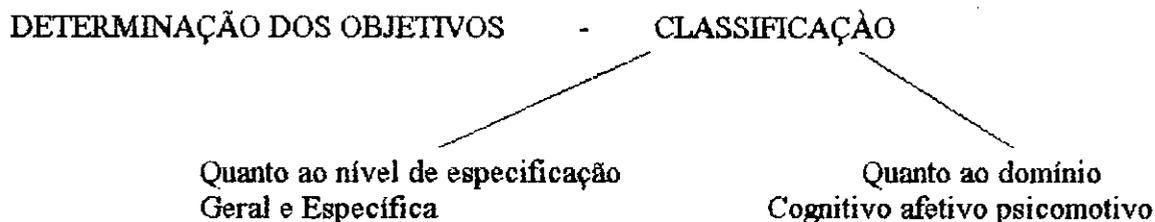
Para que o professor possa planejar adequadamente sua tarefa e atender as necessidades do aluno, deve levar em consideração o conhecimento da realidade. Este conhecimento constitui o requisito para o planejamento do ensino.

O levantamento de dados e fatos importantes da realidade, que possam ser interpretados, constitui a **SONDAGEM**.

Dessa forma o professor inferi, como médico diante do cliente após rigoroso exame, um resultado. Esta conclusão a que o professor chega, após a análise dos dados coletados, constitui o **DIAGNÓSTICO**.

O diagnóstico retrata uma realidade, com ele o professor tem apoio para elaboração de um plano de ensino amparado em causas reais e significativas dentro do contexto escolar.

FASE DE PREPARAÇÃO



a) Determinação dos objetivos - entendemos por objetivos educacionais formulações explícitas das mudanças que se espera que ocorra nos alunos mediante o processo educacional.

b) Seleção e organização dos conteúdos

Seleção - Objetivos propostos

Organização sequencial - logicidade, gradualidade, continuidade, unidade.

c) Seleção e organização dos procedimentos de ensino

- Objetivos

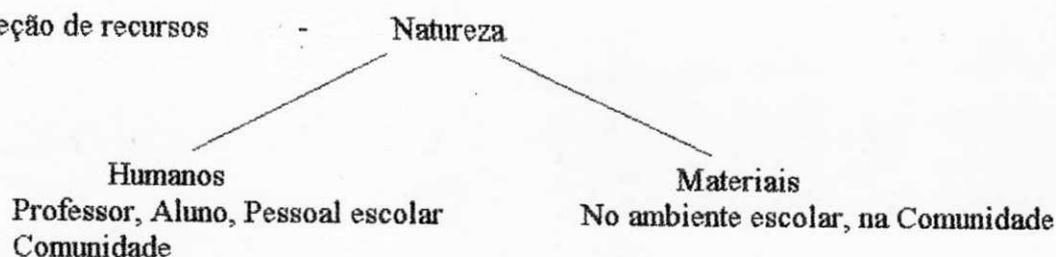
CRITÉRIOS - Natureza da aprendizagem e dos conteúdos;

- Nível de desenvolvimento dos alunos

CLASSIFICAÇÃO - Procedimentos de ensino gerais;

- Procedimentos de ensinos especiais;

d) Seleção de recursos



e) Seleção de procedimentos de avaliação

- Critérios
- * Adequação :
 - Ao sistema de avaliação da escola;
 - Aos objetivos - área cognitiva, afetiva, psicomotora;
 - Aos conteúdos e procedimentos de ensino
 - * As modalidades de avaliação : diagnósticas formativa somativa

FASE DO DESENVOLVIMENTO

Plano em ação - O professor ao planejar o ensino antecipa de forma organizada, todas as etapas do trabalho escolar. Cuidadosamente, identifica os objetivos que pretende atingir, indica os conteúdos que serão desenvolvidos, seleciona os procedimentos que utilizará como estratégias de ação e prevê quais os instrumentos que empregará para avaliar o progresso dos alunos.

Ressaltam-se, com plano em ação, os papéis do professor e do aluno na concretização do planejamento, assegurando-se uma progressão metódica e segura no processo em marcha.

FASE DE APERFEIÇOAMENTO

AVALIAÇÃO E FEEDBACK - Ocorre a avaliação com vistas ao replanejamento, ao término do plano em ação. Neste estágio três espécies de colocações parecem se fazer necessárias :

- Significado amplo de avaliação - Implica descrever o elemento considerado e julgar seu valor;
- Afetividade e eficiência no contexto do planejamento geral - Qualidade e rendimento estão assim estreitamente vinculado;

TERMO FEEDBACK - É um dos elementos básicos no planejamento de ensino. É através dele que todos elementos envolvidos no processo tem condições de receber informações e perceber como se saíram ou estão se saindo das realizações dos objetivos.

BIBLIOGRAFIA

SANT'ANNA, Flávia Maria e outros. Planejamento de ensino e avaliação. 11ª edição; Porto Alegre; Sagra, 1986

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR

EQUIPE : *ELIANE TORRES DA SILVA*

CLAÚDIA LIRA CARTAXO

Cajazeiras, 19 de Outubro de 1995

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

O planejamento relaciona-se com a vida diária do homem. Vive-se planejando. De uma forma ou de outra, de uma maneira empírica ou científica, o homem planeja.

No dia-a-dia enfrentam-se situações que exigem planejamento, porém sem sempre formalizado.

Pelo pensamento (reflexão), o homem desenvolve níveis cada vez mais aprimorados de discernimento, compreensão e julgamento da realidade, o que lhe favorece uma conduta comprometida com novas situações da vida. Pelo planejamento, o homem organiza a disciplina a ação, tornando-a mais responsável.

Para uma compreensão mais abrangente do significado do planejamento, segue uma sequência de definições do mesmo :

GANDIN (1983, p. 18-19):

- a) planejar é transformar a realidade numa direção escolhida;
- b) planejar é organizar a própria ação (de grupo, sobretudo);
- c) planejar é implantar "um processo de intervenção na realidade", etc.

COROACY (1972, p. 1979):

"Planejamento é um processo que se preocupa com 'para onde ir' e 'quais as maneiras adequadas de chegar lá,' tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras, para que o desenvolvimento da educação atenda tanto as necessidades do desenvolvimento da sociedade, quanto as do indivíduo.

METODOLOGIA DO PLANEJAMENTO

FERREIRA (1984, p.25) menciona três metodologias de planejamento, apontadas por outros autores, que anunciam linhas diferentes de ação que uma instituição pode assumir :

- a) O primeiro modo de planejar PARA a comunidade : neste modo de planejar, o poder é exercido de maneira autocrática, dominadora e até ditatorial. A participação na preparação e elaboração é nela. A gestão, neste modelo, é uma administração ou direção exercida por alguém e não por todos. É assumida por um pequeno grupo, uma parte, nunca o todo.
- b) Um segundo modo de planejar é COM a comunidade : A participação da comunidade, na preparação e elaboração do plano, é controlada. A execução do plano acontece a parti do consenso e do resultado de uma negociação. Há um pouco de participação da comunidade através das pessoas mais ou menos representativas. Na realidade, a participação é insignificante e pequena. Às vezes, ilusória. O poder continua nas mãos de poucos, que o controlam constantemente;
- c) Um terceiro modelo é o planejamento da comunidade : a gestão é da comunidade e será chamada autogestão. A participação da comunidade na preparação do planejamento, em sua execução e em seu resultado é co-responsável e de comunhão. Este modelo é o ideal de planejamento de participação e de gestão. Só assim poderá acontecer participação comunitária para a transformação social em favor da justiça, da fraternidade e da libertação total.

No processo de planejamento vivenciam-se três momentos que se integram : elaboração, execução e avaliação. A medida que se elabora, se executa e simultaneamente se avalia.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SUPERVISÃO ESCOLAR

EQUIPE : *ELIANE TORRES DA SILVA*

CLAÚDIA LIRA CARTAXO

ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU PE. GIULIANO PELLIGRIN.

CAJAZEIRAS, 30 DE OUTUBRO DE 1995

“ESTUDO ERRADO”

“Breno?” - “Aqui”. - “Carol?” - “Presente”. - “Douglas?”. - “Alô”. - “Fernandinho?”. - “Tô aqui”. - “Geraldo?” - “Eu”. - “Itamarzinho?” - “Faltou”. - “Juquinha?”.

Eu tô aqui pra quê ? Será que é pra aprender ou será que é pra sentar, me acomodar e obedecer./Tô tentando passar de ano pro meu pai não me bater/ Sem recreio, de saco cheio, porque eu não fiz o dever/ A professora já tá de marcação porque sempre me pega disfarçando/ Espiando e colando toda a prova dos colegas/ Ela esfrega na minha cara um zero bem redondo/ Quando chega o boletim lá em casa eu me escondo/ Eu quero jogar botão, vídeo-game, bola-de-gude/ Mas meus país só querem que eu “vá pra aula”, “estude”/ Então desta vez eu vou estudar até decorar “cumpadi”/ Pra me dar bem e a minha mãe deixar eu ficar acordade até mais tarde/ Ou quem sabe aumentar minha mesada pra eu comprar mais uma revistinha “do Cascão”, não de “mulher pelada”/ A diversão é limitada e o meu pai não tem tempo pra nada/ E a entrada no cinema é censurada/ “Vá pra casa pirralhada”/ A rua é perigosa então vejo televisão/ “Tá lá mais um corpo estendido no chão”/ Na hora do jornal desligo porque eu nem sei o que é inflação/ “Ué, não te ensinaram?” - “Não”/ A maioria das matérias que eles dão eu acho inútil, bom, pouco interessantes/ Eu fico pu... Tô cansado de estudar de madrugada/ Que sacrilégio “Vai pro colégio”/ Então eu fui relendo tudo até a prova começar/ Voltei louco pra contar: Mãe, tirei um dez na prova/ Me dei bem, tirei um cem, eu quero ver quem me reprova/ Decorei toda a lição/ Não errei nem uma questão/ Não aprendi nada de bom mas tirei dez/ “Ô filhão”/ Faço tudo que aprendi/ Amanhã já esquecer/ Decorei, recopiei, memorizei, mas não entendi/ Decoreba este é o método de ensino/ Eles me tratam como ameba e assim eu não raciocino/ Não aprendo as fases e conseqüências/ Só decoro os fatos/ Desse jeito até história fica chato/ Mas os velhos me disseram que o “porquê” é o segredo/ Então quando eu não entendo nada eu levanto o dedo/ Porque eu quero saber pra ficar inteligente/ Eu sei que ainda não sou gente grande/ Mas eu já sou gente e sei que o estudo é uma coisa/ O problema é que sem motivação a gente enjoa/ O sistema bota um monte de “abobrinha” no programa/ Mas pra aprender a ser igitante “hum...hum”/ Ah, um ignorante/ Por mim eu nem saia da minha cama/ Ah, deixa eu dormir/ Eu gosto dos professores/ Eu preciso de um mestre mas eu prefiro que eles me ensinem alguma coisa que preste/ O que é a corrupção? Pra que serve um deputado?/ Não me diga que o Brasil foi descoberto por acaso, ou que a minhoca é hermafrodita ou sobre a tênia-solitária/ Não me faça decorar as capitânicas hereditárias/ “Alô” - “Alô”, que que vai cair na prova de amanhã?” - “O quadrado da hipotenusa, cromossomas, tabela periódica..”/ Ah, fugir dessa

jaula/ Hoje eu tô feliz/ "Matou o presidente?"/ Não, a aula/ Matei a aula porque não dava/ Eu não agüentava mais e fui estudar o "Pensador" escondido dos meus pais/ Mas se eles fossem da minha idade eles entenderiam/ Ih, sujô, o inspetor "acabou a farra, já pra sala do coordenador"/ Achei que ia ser suspenso mas era só pra conversar/ Me disseram que a escola era o meu segundo lar/ E é verdade/ Eu aprendo muita coisa realmente/ Faço amigos, conheço gente/ Mas não quero estudar pra sempre/ Então eu vou passar de ano/ Não tem outra saída/ Mas o ideal é que a escola me prepare para a vida/ Discutindo e ensinando os problemas atuais/ E não me dando as mesmas aulas que eles deram pro meus pais / Com matérias das quais eles nem lembram mais nada/ E quando eu tiro dez, é sempre mesma palhaçada/ Mãe, tirei dez na prova/ Me dei bem, tirei um cem/ Quero ver quem me reprova/ Decorei toda a lição Não erre nem uma questão/ Não aprendi nada de bom, mas tirei dez/ "Ô filho!"/ Encarem as crianças com mais seriedade/ Pois na escola é onde formamos nossa personalidade/ Vocês tratam a educação como um negócio onde a ganância, a exploração, e a indiferença, são os sócios/ Quem devia lucrar só é prejudicado/ Assim vocês vão criar uma geração de revoltados/ Tá tudo errado/ Eu já tô de saco cheio/ Me dá a minha bola e deixa eu ir embora pro recreio/ - "Juquinha, você tá falando demais, assim eu vou ter que deixar sem recreio". - "Mas é só a verdade fessôra". - "Eu sei, mas colabora, senão eu perco meu emprego".

Gabriel, o Pensador

AValiação : MITO E DESAFIO

Desafio o mito da avaliação é uma luta constante que vem tomando conta do meio educacional há muito tempo.

A maior preocupação no desafio da avaliação é aumentar o número de educadores que tem como meta, transformar o fenômeno educativo, buscando novas fórmulas que possam ser passadas de geração em geração e esquecer considerações autoritárias que continuam revestindo a avaliação de fantasmas antigos. Dentro da nossa escola, há uma busca incansável para tornar libertadora a ação avaliativa.

Muitos professores avaliam seus alunos de acordo com o modelo por eles vividos enquanto educando.

O tema avaliação entra em contradição quando num debate, educadores relatam que suas vivências na prática, continuam sendo provas finais, atribuições de notas, exercícios de verificação, testes de sondagem, etc.

É importante o educador avaliar partindo da realidade de cada educando. Há necessidade de uma luta consciente com eles para construir melhoramentos dentro da ação libertadora, da avaliação. Deve-se compreender que é preciso conhecer o sentido da política educacional, partindo da burocracia dos sistemas municipais, estaduais e federais da educação.

A maioria dos professores preocupam-se com o método aplicado por eles em sala de aula. A preocupação maior é saber se a metodologia por eles usada está correta ou satisfatória para o aluno, evitando que ocorra erros nos seus julgamentos e que haja justiça na maneira de avaliar.

A avaliação feita por um educador autoritário, que predetermina o que tem de ser realizado, está injustamente prejudicando o educando. Esse tipo de educador acaba causando prejuízos no desenvolvimento moral e intelectual do aluno. É preciso pensar, estudar os resultados e descobertas do educando para não haver injustiça e não tirar conclusões precipitadas sem antes refletir sobre elas.

Desafio o mito da avaliação, é partir de novos caminhos, novas descobertas. É ter consciência e agir com argumentos definidos. É levar a teoria à prática tentando resgatar respostas convinientes, que possibilitarão o acompanhamento do educando, tendo em vista o atendimento e a troca de experiências com o educador.

A prática libertadora da avaliação não exige aplicação de métodos e técnicas, mas sim de uma consciência crítica e coletiva das ações.

BIBLIOGRAFIA

- HOFFNANN, Jussara, Mito e Desafio - Uma perspectiva Contrutivista.
Porto Alegre, Educação e Realidade, 1994.

TESTE

VERDADES E MENTIRAS SOBRE O PLANEJAMENTO

1 - Muitos professores detestam fazer planejamento porque sabem que esse é um trabalho perdido.

VERDADE []

MENTIRA []

2 - O documento que o professor tem de elaborar é chamado por alguns de planejamento, por outros, de plano. Mas ambos os nomes significam a mesma coisa.

VERDADE []

MENTIRA []

3 - Pode-se iniciar o planejamento em janeiro ou fevereiro, Mas o plano só deveria estar pronto em março, depois que o professor tivesse dado um mês de aulas.

VERDADE []

MENTIRA []

4 - Embora alguns professores achem o contrário, a classe social a que as crianças pertencem nada tem a ver com o tipo de plano que um professor deve fazer para uma determinada série.

VERDADE []

MENTIRA []

5 - Quando se trata de alunos que estão entrando na escola, é praticamente impossível obter informações sobre eles antes das aulas começarem.

VERDADE []

MENTIRA []

6 - Um professor não deve jamais usar um plano elaborado por outro.

VERDADE []

MENTIRA []

7 - Um plano elaborado com cuidado pode perfeitamente servir para outra turma da mesma série, na mesma escola.

VERDADE []

MENTIRA []

8 - Se no início do ano o professor trabalhar bem no seu plano anual, terá um guia do qual não precisará se distanciar até o final do ano.

VERDADE []

MENTIRA []

9 - Sem a colaboração de diretores e orientadores pedagógicos fica difícil fazer um bom planejamento.

VERDADE []

MENTIRA []

10 - O plano só tem condições de ser avaliado pelo professor no final do ano.

VERDADE []

MENTIRA []

RESPOSTAS DO TESTE VERDADE E MENTIRA SOBRE O PLANEJAMENTO

1 - VERDADE, Em grande parte das escolas o termo planejamento é usado para designar o plano de trabalho que o professor deve apresentar para o ano, e que é elaborado apenas para atender a exigências burocráticas de diretores e orientadores. O professor sabe, desde o início, que ninguém vai levar esse plano a sério e que ele acabará engavetado.

2 - MENTIRA, A atividade de planejamento é um processo contínuo e sistemático de reflexão, decisão, ação e avaliação, tendo em vista atingir resultados previamente definidos. O plano de trabalho - para uma matéria, um semestre ou um ano - é apenas uma parte desse processo de planejamento. É o documento que contém as decisões tomadas e que servirá como um roteiro escrito, um guia para nortear a ação do professor.

3 - VERDADE, Antes de conhecer pessoalmente a clientela com a qual vai trabalhar, o professor pode (e deve) colher todas as informações que puder a respeito dessa clientela, para subsidiar seu trabalho de reflexão (lendo relatórios de ex-professores da turma, fichas dos alunos, conversando com profissionais que tenham trabalhado com a classe no ano anterior). Mas só deveria partir para o processo de tomada de decisões - revolvendo que objetivos pretende atingir com esses alunos - depois de conhecer pessoalmente as crianças com as quais vai trabalhar.

4 - MENTIRA, Não só a classe social, mas o local onde vivem as crianças de uma determinada turma também tem a ver com o plano de trabalho. As propostas pedagógicas utilizadas em turmas de classe média, por exemplo, que vivem predominantemente em apartamentos, com hábitos de leitura e de televisão, não deverão funcionar para crianças procedente de classes populares vindas de ambientes pobres de leitura e com práticas bastantes desenvolvidas de brincadeiras de rua.

5 - MENTIRA, O professor pode tomar a iniciativa de formular uma ficha com as perguntas que julgar mais importantes e pedir que os pais das crianças as preencham no momento da matrícula.

6 - VERDADE, Cada plano é elaborado a partir de um estudo feito pelo professor das características próprias de uma turma com a qual vai trabalhar : que idade e sexo têm meus alunos? Quais foram suas experiências anteriores mais marcantes? Onde viveram e onde vivem? O que sabem e o que não sabem fazer? do que gostam, do que não gostam? Que conteúdos e conceitos já dominam? Que facilidades e dificuldades apresentam? É a partir desses dados que o professor decide os conteúdos procedimentos e avaliação a serem adotados, anotando essas decisões num plano. Por isso, não será possível pôr em ação um plano decidido por outra pessoa. O professor só deverá basear-se em planos elaborados por colegas quando estiver se iniciando na profissão, sem informações e segurança suficientes para elaborar seus próprios planos.

7 - MENTIRA, As decisões contidas num plano referem-se a uma turma específica, de acordo com suas características, previamente estudadas pelo professor. Consequentemente, o professor não poderá utilizar um mesmo plano para várias turmas de uma mesma série; nem o plano de uma matéria em diferentes anos; não será possível também que copie planos de livros ou de outros professores nem que permita que colegas elaborem planos que ele irá desenvolver.

8 - MENTIRA, Um plano não pode ser considerado, jamais uma camisa-de-força. Longe de se construir num documento estanque e conclusivo, o plano deve permitir uma larga flexibilidade. Tanto o planejamento (encerado como um processo) quanto um plano (visto como um documento que orienta a ação) devem ser constantemente avaliados, porque sua

finalidade é atender às características de uma dada realidade. Sempre que não estiverem de acordo com essa realidade, tem de ser necessariamente revistos e reformulados.

9 - VERDADE. Cabe a toda a equipe técnica de uma escola proporcionar reuniões para trocar de dados, leitura de relatórios, relatos de experiências significativas a fim de envolver os professores e facilitar seu trabalho durante o processo de planejamento. Isto é essencial para que o professor possa refletir e tomar decisões sobre o que, para que, como e quando dar em suas aulas, esboçando um plano capaz de garantir uma ação mais responsável, organizada e coerente.

10 - MENTIRA. A avaliação é uma das molas mestres de todo o processo de planejamento. Exercida durante o ano todo, ela alimenta a reflexão, que por sua vez modificará as decisões, levando a novas ações, não planejadas anteriormente. Por isso se diz que o planejamento é um processo sempre em mudança, e que uma das maiores qualidades de um plano é sua flexibilidade, permitindo que seja constantemente avaliado e reformado.

Vera de Faria Caruso Ronca - PUC - SP

ANEXO VII

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SUPERVISÃO ESCOLAR

EQUIPE : *ELIANE TORRES DA SILVA*
CLAÚDIA LIRA CARTAXO

DATA = 23 À 27 DE OUTUBRO

ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU PE. GIULIANO PELLIGRIN

SEMANA DA SAÚDE

SEGUNDA 23/10/95	TERÇA 24/10/95	QUARTA 25/10/95	QUINTA 26/10/95	SEXTA 27/10/95
HIGIENE DAS MÃOS E DOS PÉS	HIGIENE DOS CABELOS	HIGIENE BUCAL	HIGIENE CORPORAL	PALESTRA COM OS PAIS SOBRE AS ATIVIDADES DA SEMANA

MATERIAL UTILIZADO

ESCOVÃO, SABÃO, ÁGUA, TESOURINHA, TOALHA, PENTE, SHAMPOO,
SABONETE, PENTE FINO, ESCOVA DENTAL, CREME DENTAL, CARTAZES,
PANFLETOS

OBS: As atividades foram realizadas com as crianças, professores e estagiários e repassadas, e discutidas com os pais dos alunos no último dia da semana.